

O IMPACTO DO PERÍODO PRÉ NATAL NO DESENVOLVIMENTO HUMANO



PAIVA, Helena Olle Brundo¹
LEITES, Rosana Garibaldi¹
FRÓES, Gabriel¹
Gomes, Melina Britto²
VISENTINI, Danielle Machado²

¹Discentes do Curso de Psicologia, Nível 2023/2- Faculdade IDEAU – Bagé/RS.

²Docentes do Curso de Psicologia, Nível 2023/2 - Faculdade IDEAU – Bagé/RS



CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Para Papalia et al (2013) o desenvolvimento humano, é o estudo dos ciclos da vida, que, para a mesma nada mais são do que uma construção social de cada civilização, entretanto a mesma autora ainda cita que a ciência deve datar e respeitar marcos do desenvolvimento que ocorrem em três domínios: o físico, cognitivo e psicossocial, a mesma explana que o físico refere-se ao desenvolvimento anatômico, fisiológico, motor. O cognitivo refere-se à formação dos aspectos de inteligência, atenção, memória, raciocínio, linguagem, consciência e imaginação. Quanto ao psicossocial, refere-se ao processamento das emoções, a construção da personalidade e o manejo das relações interpessoais. Papalia et al (2013) explana a teoria de que o meio, o ambiente, a cultura em que o indivíduo está inserido vão afetar nos aspectos do desenvolvimento desse sujeito, isso inclui aspectos étnicos raciais, gênero e renda. Dentre os ciclos da vida, a presente pesquisa tratar-se-á do período pré natal, a gestação.

Segundo a autora Bee (2011) a gestação é o processo em que o corpo de uma mulher está nutrindo o embrião ou feto em desenvolvimento. Desenvolvimento pré-natal, ou gestação, é o processo que transforma um zigoto em um recém-nascido. Tendo em vista esse conceito apresentado por Bee (2011), percebe-se que nesse processo do desenvolvimento humano, diferentemente das demais etapas existem dois seres envolvidos: A mãe e o feto.

A presente pesquisa tem o objetivo de explorar e explicar os domínios do desenvolvimento humano no período pré-natal e o psiquismo envolvido nesse processo, tanto do ponto de vista da gestante quanto do feto que está sendo desenvolvido. O contexto social que se dispõe esse artigo é ocidental, com o levantamento de dados bibliográficos parcialmente américo estadunidenses de Papalia (2013) e Bee (2011), ademais dos autores de referência no desenvolvimento psíquico em tópico pelo viés de abordagem psicanalítico, Freud e Winnicott. Os dados da pesquisa de campo são provenientes do público brasileiro latino-americano.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Chama a atenção na análise dos dados que mesmo em uma amostragem pequena, nenhuma delas possuía ensino superior completo, e poucas estão inseridas no mercado de trabalho. Dito isso, entre as adultas intermediárias todas estavam casadas e já com filhos adultos que vieram a ser sua rede de apoio.

As duas estão inseridas no mercado de trabalho e pareciam estar menos ansiosas em relação a gestação, o que corrobora com Papalia (2013) e Bee (2011) quando citam que, por mais que uma gestação tardia tenha maior risco, as mulheres estão mais preparadas cognitivamente para lidar com o processo. Papalia (2013) também determina que nessa faixa do desenvolvimento é comum que já se tenha um matrimônio estabelecido e filhos já adultos jovens ou adolescentes, e que tenha-se já uma vida profissional estabelecida, o que é o caso das entrevistadas.

Quanto ao psiquismo, Silva (2008) que discorreu sobre os ideais psicanalíticos Freudianos e Winnicottianos sobre o processo psíquico da gestação entende-se que sobre a entrevistada A, que relata, ter ficado feliz ao descobrir a gestação mas ao mesmo tempo ficou aliviada ao descobrir que a gestação não iria pra frente, corrobora com a tese de Freud que toda gestação inconscientemente é desejada, ela entende que o momento não seria adequado para uma nova gestação, mas da mesma forma, isso a ideia de uma nova gestação, a ideia de um bebê deixa feliz, a satisfaz, o desejo e o contradesjo.

O maior número de gestantes, eram jovens adultas, que de acordo com Papalia (2013) e Bee (2011) é a faixa de desenvolvimento mais comum de, iniciar matrimônios, ter filhos, iniciar a vida profissional, o que é o caso de algumas delas, a mulher A é casada e está na segunda gestação, a mulher B tem uma união estável, está na primeira gestação e tem um trabalho estável e a mulher C, tinha sua vida profissional estabelecida que foi interrompida pela gestação.

Quanto ao psiquismo, analisando a mulher A que relata estar apreensiva quanto ao nascimento do bebê, e ao processo de gestação, por mais que tenha sido planejado. Silva (2008) sob a luz das análises freudianas, explica que isso se dá pelo medo inconsciente de que o filho nasça com uma deformidade, pela vivência que a mulher teve do seu próprio complexo de castração, o medo inconsciente de que a criança nasça disforme, assim como a mulher um dia foi, castrada.

A mulher B por sua vez, ficou ansiosa, com nervosa quando descobriu a gestação, entretanto, por mais que não esteja em conformidade com a ideia da gestação expressa o desejo de ter um menino, já imagina o bebê como propõe Silva (2016) pelos ideais de Winnicott quando diz que mesmo antes da concepção esse bebê já existe no imaginário dos pais. E que, esse bebê pelo viés de Freud por Silva (2008), já é inconscientemente, desejado por essa mãe.

Quanto a adolescente A e a adolescente B, Papalia (2013) determina que o risco das gestações na adolescência transcendem aos aspectos psicossociais, pois os aparelhos: psíquicos, cognitivos e físicos, não estão amadurecidos. O que vem em conformidade com os casos citados, já que, as duas além de terem passado por um período de difícil aceitação pessoal, familiar e da comunidade em que estão inseridas. Estão ansiosas e apreensivas pelo futuro, cita-se ainda que uma delas desenvolveu diabetes gestacional, Papalia (2013) já estabelece que o corpo não está pronto para receber uma gestação, por isso tais complicações.

Em relação ao psiquismo de ambas a adolescente A demonstra bastante angústia quando questionada sobre a gestação, mas quando questionada sobre o nascimento, sobre o bebê, ela expressa a esperança de que ficará tudo bem, o que corrobora com os ideais Freudianos, expostos por Silva (2008) que existe, o desejo e o contradesjo, a angústia em relação ao futuro, o medo das consequências sociais da gestação, mas a esperança quando questionada sobre o filho, que já é, inconscientemente desejado pela mãe.

Em relação a adolescente B, o caso parecido, relata confusão em relação a gestação, mas quando questionada sobre o futuro, como imagina seu parto, ela diz querer ter um parto vaginal, e que quer um menino, de acordo com Silva (2016) sob os preceitos Winnicottianos, o filho, o bebê já existe no imaginário dos pais, junto ao desejo inconsciente, de que ele exista. Indo em conformidade com as ideias de Freud, pela lente de Silva (2008), de que, a mãe, pela inconsciência da sua vivência do complexo de Édipo, deseja a gestação, o filho.

METODOLOGIA

Essa pesquisa é de abordagem qualitativa e natureza exploratória, foi feito um levantamento de dados bibliográficos a partir dos principais domínios teóricos componentes da grade curricular do Projeto Pedagógico do Curso de psicologia da matéria de desenvolvimento humano. Quanto a coleta de dados e pesquisa de campo, foram realizadas em uma unidade de saúde básica observações diretas com o grupo alvo que está sendo pesquisado, neste caso, as gestantes e os fetos, as informações referentes às observações foram coletadas através de um diário de bordo, além disso foram realizadas entrevistas semiestruturadas, através de um questionário. Ao total foram seis horas, distribuídas em uma hora semanal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Objetivo dessa pesquisa é compreender os processos físicos, cognitivos, psicossociais e psíquicos da gestação tanto da gestante quanto para o feto, com o levantamento de dados e a pesquisa de campo foi possível observar as diferenças entre as gestações em diferentes faixas do desenvolvimento, com diferentes fatores psicossociais como estar ou não empregada, ter ou não um companheiro, estar ou não estudando.

As gestantes adultas intermediárias, com fatores de risco classificados pelo médico da unidade básica de saúde, mas possível observar a maturidade no pensamento durante as entrevistas as adultas jovens já mais apreensivas, mas encontrando uma maneira de lidar com a gestação da melhor maneira possível, e as adolescentes visivelmente com coragem para encarar o processo, com fatores de risco classificados pelos médicos, e com muito medo de lidar com o desconhecido, contudo, o que chama mais atenção nesse processo, é que foi possível observar algo em comum em todas elas: o psiquismo.

O desejo inconsciente pelo feto gerado, mesmo em circunstâncias sociais não idealizadas pelas gestantes, é expressado através de pequenos desejos e imaginários, como pensar no gênero do bebê, o tipo de parto que gostariam, as expectativas para o nascimento. Seria interessante para a abrangência do presente artigo poder acompanhar o comportamento do feto e depois bebê, para compreender o seu psiquismo na vida intrauterina, entretanto não é possível por falta de tempo e recursos.

REFERÊNCIAS

BEE, Helen; VERONESE, Maria Adriana Veríssimo. **A criança em desenvolvimento**. Artes médicas, 1996.

GALHANAS, Ana; FRIAS, Ana. DESENVOLVIMENTO DA GRAVIDEZ: PADRÃO DE CRESCIMENTO UTERINO. In: **MANUAL DA GRAVIDEZ: DIAGNÓSTICO, DESENVOLVIMENTO E CUIDADOS ESSENCIAIS**. Editora Científica Digital, 2024. p. 43-53.

INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL DO ALTO URUGUAÍ. **Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia**. Bagé, 2018.

PAPALIA, Diane E.; FELDMAN, Ruth Duskin. **O estudo do desenvolvimento humano**. Artemed, 2013.

Pritschet, L., Taylor, CM, Cossio, D. *et al*. **Alterações neuroanatômicas observadas ao longo de uma gravidez humana**. *Nat Neurosci* (2024). <https://doi.org/10.1038/s41593-024-01741-0>

SILVA, Gláucia Faria da. **Gravidez: regressão e movimentos representacionais na perspectiva de Freud e Winnicott**. 2008. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social) - Instituto de Psicologia, University of São Paulo, São Paulo, 2008. doi:10.11606/D.47.2008.tde-06052009-074146.

DA SILVA, Sergio Gomes. Do feto ao bebê: Winnicott e as primeiras relações materno-infantis. **Psicologia Clínica**, v. 28, n. 2, p. 29-54, 2016.